

O Cinecultinho como Experiência em Mediação Cultural

CARLA DANIELA RABELO RODRIGUES

1. Introdução

Parte-se da experiência de realização da atividade cultural denominada Cinecultinho, um projeto realizado com crianças na faixa etária entre 7 e 12 anos na cidade de Jaguarão (Rio Grande do Sul, Brasil) que está localizada na fronteira com o Uruguai. A atividade de produção cultural para público infantil contempla o aspecto cineclubista fomentando a cultura cinematográfica e ampliando os repertórios fílmicos das crianças principalmente com filmes de animação com classificação indicativa livre que não estão facilmente acessíveis à região, como aqueles exibidos em salas de cinema, tv paga, festivais, mostras, entre outros.

O projeto é pensado curatorialmente, pesquisado, produzido e realizado por 12 estudantes do bacharelado de Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa (Jaguarão/RS), bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação (MEC) sob orientação de uma tutora, docente do curso.

Observou-se, entre outros resultados, que ao apresentar novas narrativas e temas por meio dos longas e curtas metragens em animação, as crianças demonstraram interesse e encantamento com os tipos de filmes exibidos, comprovando a hipótese de como uma produção e mediação cultural cuidadosa e planejada, considerando a natureza dos sujeitos, pode ampliar repertórios e despertar elementos fundamentais na construção cidadã, educativa e artística.

2. Contexto do projeto: a UNIPAMPA na cidade de Jaguarão (RS)¹

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região e da política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA tem a responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a metade sul do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O município de Jaguarão está localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul, fronteira o Uruguai, por meio do município Rio Branco. Possui população de 27.942 habitantes, distribuídos por uma área total de 2.054 km² (IBGE, 2010). Sua área está configurada no bioma Pampa. A agricultura e a pecuária extensivas são a base da economia da cidade, sobretudo ligadas à cultura do arroz. Na pecuária, os rebanhos bovinos e ovinos são mais expressivos (IBGE, 2010). Os serviços aparecem como dado econômico é componente recente, principalmente após o advento dos freeshops em Rio Branco, Uruguai. Desse modo, Jaguarão se tornou um ponto de parada para a modalidade de turismo de compras, apesar de não possuir somente esse atrativo. Conta ainda com um patrimônio histórico edificado de proporções singulares no Rio Grande do Sul, com cerca de 800 prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), configurando quase 50% da área urbana como patrimônio ou de interesse patrimonial.

A proximidade com o Uruguai fomenta intercâmbios com a cultura daquele país para o Brasil de forma única e próxima, potencializando atividades que ocorrem em formato de “corredor cultural”, entre o eixo Montevideu – Porto Alegre. Jaguarão possui estreita integração cultural com o país vizinho, por meio de acordos na área da cultura e práticas de intercâmbio como a Feira do Livro Binacional, Mostra de Documentários Uruguaios, grande participação de Uruguaios no carnaval brasileiro. Circulam outras manifestações culturais como a Murga Uruguaia, o Candombe, a literatura, diversos gêneros musicais incluindo o Tango, Patrimônio Imaterial do Uruguai, reconhecido pela Unesco de forma compartilhada com a Argentina. Uma mostra de como a fronteira é um espaço rico em trocas, de caráter aberto ao outro que extrapola o fazer artístico que se encerra na cultura local, ou no culto às tradições, vai além disso com as relações socioculturais cotidianas.

O caráter fronteiriço também aporta desafios para a promoção da cidadania visto que os conflitos de fronteira oriundos de múltiplas cidadanias em conjunção permanente formam

1 Informações obtidas no Projeto Político-pedagógico do Curso (PPC) em Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa (campus Jaguarão).

um hibridismo cultural multifacetado exigindo a atuação permanente dos atores sociais para a efetivação de uma cidadania cosmopolita.

Nesse contexto, o bacharelado em Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) pretende contribuir, com abordagens transdisciplinares, para os estudos do campo da Cultura e também das questões potenciais de fronteira.

3. Executor do Projeto: Programa de Educação Tutorial - Produção e Política Cultural (PET-PPC)

O Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação (MEC) é desenvolvido por grupos de 12 estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em Graduação nas Instituições de Ensino Superior (IES) do país orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. O grupo PET, uma vez criado, mantém suas atividades por tempo indeterminado. Atualmente o programa conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES.

O PET-Produção e Política Cultural (PET-PPC) foi criado em 2013, está ligado ao bacharelado de mesmo nome na Universidade Federal do Pampa e pretende, sobretudo, a maturação dos conhecimentos na construção de saberes híbridos e interdisciplinares ligados ao campo da Cultura por meio de atividades e projetos de pesquisa, ensino e extensão. O primeiro tutor foi o Prof. Ms. Alan Dutra² e, desde novembro de 2015, conta com a tutoria da Profa. Dra. Carla Rabelo³ e doze novos bolsistas.

4. As atividades do PET-PPC e o projeto Cinecultinho

O grupo PET-PPC desenvolve atividades de produção cultural para públicos em geral e também para públicos específicos como as crianças. Propostas que contemplam a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão na medida em que são momentos de reflexão sobre o lugar da infância na sociedade atual, nas políticas culturais brasileiras e nas ações culturais específicas para esse público ligadas a conteúdos temáticos como cidadania, arte e ludicidade. Vale ressaltar que tais conteúdos (cidadania cultural, acesso à cultura, curadoria, mediação cultural e formação de público) são valiosos à formação da(o) graduanda(o) conforme Projeto Pedagógico do Curso de Produção e Política Cultural. Assim, atende-se a demandas sociais interdisciplinares incentivando práticas de responsabilidade social e incentivando o pensar sobre Políticas Culturais para a Infância.

2 Página do grupo antigo: petproducaopoliticaocultural.blogspot.com.br

3 Página do grupo atual: petppc.wordpress.com

O grupo participa de leituras orientadas, produção de artigos científicos, promoção e participação em eventos sobre Cultura e Infância, entre outros. O tema infância aparece também pela proximidade da tutora com o tema, tendo desenvolvido pesquisa de mestrado sobre as relações entre risco, publicidade audiovisual e infância, e por ter trabalhado como pesquisadora no Projeto Criança e Consumo do Instituto Alana⁴, contribuindo inclusive com a pesquisa para o filme *Muito Além do Peso* (2012, Direção: Estela Renner).

O primeiro contato dos alunos do curso com o tema Infância se deu no dia 17 de outubro de 2015 por meio do projeto de extensão “Cultura do Brincar – Exibição e debate sobre o documentário Território do Brincar com a presença dos diretores Renata Meirelles e David Reeks”. O filme registrou sensivelmente o brincar pelo Brasil e uma das cidades filmadas foi Jaguarão, crianças da cidade e dos campos que compareceram na sessão. Foi realizado um debate aberto, no auditório do campus, sobre a potencialidade do gesto infantil, do lúdico, da ingenuidade e leveza da criança. O evento extensionista demonstrou como a brincadeira é um fenômeno cultural que sintetiza os valores do grupo no qual se desenvolve. Ademais, proporcionou contato com diversos temas como a criatividade infantil, o tempo livre, a liberdade, diversidade cultural, o olhar impregnado do adulto sobre a infância, entre outros.

No intuito de pensar práticas de Produção e Política cultural para Infância, criou-se o Cinecultinho (nome escolhido pelos bolsistas do PET-PPC em alusão ao projeto Cinecult Unipampa - cinema para adultos), projeto de curadoria de filmes, principalmente animações, com conteúdos relevantes para a formação cidadã e artística das crianças de Jaguarão. São pesquisados filmes com temas que fomentem o vasto e rico imaginário infantil contrapondo-se à lógica mercantil dos filmes *blockbusters* e seus incentivos ao consumismo, banalização de temas sociais e vulgarização da cidadania. Desse modo, o graduando também exerce seu potencial de curador, produtor cultural, analista e estudioso do tema. Delineia-se aos poucos educativamente a participação das crianças na compreensão fílmica e quais expressividades são apropriadas simbolicamente. Essa mediação cultural (BARBOSA e COUTINHO, 2008) constrói-se a cada encontro do Cinecultinho.

A cada nova edição mensal são feitas 2 reuniões (uma com a tutora e outra do próprio grupo) para gerir o projeto de modo compartilhado e para debater com os bolsistas a temática e o filme de animação adequado para tal. Após as reuniões, são apresentadas as possibilidades ou mesmo as definições acordadas, considerando quem são as crianças, suas demandas e seu contexto. Essa construção em contexto universitário também é

4 ONG que atua na mobilização social em relação aos direitos da infância.

educomunicativa, há um ecossistema dialógico e horizontal criado para verificar possibilidades, filmes prováveis, debates sobre os temas, limites e potencialidades. A metodologia é inspirada pela Ecologia de Saberes, termo cunhado pelo sociólogo português Boaventura de Sousa Santos (2007), que condiz com um apelo por mais justiça aos conhecimentos. Trata-se de um reconhecimento dos saberes das populações rurais, urbanas, ribeirinhas. Ao conhecimento nascido da luta, dos oprimidos, dos discriminados, e não somente ao conhecimento dos vencedores pregado pelas universidades. O conhecimento singular de cada criança, por exemplo, é fundamental.

Nesse sentido, e por conta do SISU⁵, nossos alunos são de diversas origens geográficas e simbólicas (gaúchos, paulistas, mineiros, baianos, cearenses, pernambucanos, uruguaios, entre tantas outras origens). Trazem consigo repertórios da diversidade cultural brasileira e uruguaia. Por isso, podemos compartilhar e trocar seus diversos saberes e experiências em debates sobre as escolhas dos filmes e outras atividades. “A dialogicidade verdadeira, que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos” (FREIRE, 1996 p. 67).

Na diferença se dá a riqueza dos processos e do trabalho em grupo para realização do projeto. As exposições do Cinecultinho são feitas uma vez por mês no auditório da Unipampa e/ou espaços alternativos, a divulgação privilegia as famílias/crianças do entorno do campus (periferia da cidade) e as escolas da cidade por meio de panfletos. O facebook é utilizado para criação do evento e divulgação mais ampla. Ao final do filme há possibilidade de conversa sobre os temas que eles pautam e atividades de cunho artístico-cultural. Percebe-se que ocupar espaços da universidade pública é uma satisfação para as crianças.

As atividades para crianças iniciaram com a antiga formação do grupo PET-PPC e tutor da época. A atividade para crianças chamava-se Cine PET, criada em setembro de 2013, onde eram exibidos filmes como Rio, Valente, Hotel Transilvânia, Os fantasmas de Scrooge, Como treinar seu dragão, O grilo feliz, entre outros disponíveis na página do antigo grupo⁶. Em novembro 2015, a nova tutora assumiu e em 2016, os novos bolsistas. Foi feita uma análise dos projetos em andamento e decidiu-se por continuar a atividade fílmica para crianças modificando alguns aspectos curatoriais da proposta que passou a se chamar Cinecultinho.

5 Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

6 Página do antigo grupo PET-PPC (2013-2015): <http://petproducaopoliticacultural.blogspot.com.br/>

Alguns dos filmes já exibidos no Cinecultinho⁷ foram: O reino dos gatos, Frankenweenie, Kiriku e a Feiticeira, Kiriku e os animais selvagens, Anina, O segredo de Eleonor, Shaun - o carneiro, Egon e Donci, entre outros. Costuma-se também fazer exposições de datas comemorativas e relevantes à formação sobre diversidade cultural. No início do projeto de extensão, houve receio sobre a aceitação das crianças em relação ao tipo de filmes, à permanência no espaço de exibição e à dificuldade dos bolsistas com esse tipo de público, com a produção cultural para crianças. Logo, na vivência das edições, as hipóteses foram superadas pela aceitação, relação e busca das crianças por saber quando será a próxima exibição. Inclusive, abordam os bolsistas nas ruas da cidade para saber a informação. Uma devolutiva de gratidão e de carinho mútuo.

Contudo, sabe-se que as crianças comunicam seus interesses e percepções aos quais devemos saber ouvir, observar e refletir a respeito.

Um dos relatos de execução da atividade⁸, feito pelo bolsista Breno Primo, reflete como as crianças revelam momentos importantes para possíveis adequações em nossas propostas culturais:

Foi realizada a exibição do filme de animação húngaro “Egon and Dönci”, que em português ganhou livre tradução do título para “Perdidos na Galáxia”. A projeção contou com a proposta de apropriação do espaço auditório do campus Jaguarão, como de costume, e a parceria com a Brinquedoteca. Utilizamos tatames para que as crianças pudessem se sentir à vontade em sentar ou ainda deitar para curtir esta aventura espacial junto aos dois personagens. O filme que se propunha a linguagem gestual entre as personagens e o espectador, não conseguiu prender tanto da atenção das crianças ali presentes. Apesar de todo cuidado especial em aconchegar as crianças, filme demonstrou-se entediante para alguns, desencadeando com uma dispersão, tornando talvez difícil a compreensão para aqueles que estavam interessados na aventura intergaláctica das personagens. Num breve diálogo ao final da exibição percebeu-se que alguns haviam gostado sim e se entreteram com filme, ao responder algumas questões levantadas pelos bolsistas em diálogo com os mesmos. A grande expectativa deste CineCultinho

7 As atividades do novo grupo PET-PPC/UNIPAMPA são registradas no blog do grupo: <https://petppc.wordpress.com/>

8 Disponível em: <https://petppc.wordpress.com/2017/05/30/devolutiva-cinecultinho-egon-dolci-perdidos-no-espaco/>

em particular foi gerada e estava voltada para a construção de um possível foguete ao final da exibição, por meio de materiais recicláveis, muita fita, cola e tinta. O que foi realizado com um enorme sucesso e diversão tanto para as crianças, assim como para os bolsistas presentes que se dispuseram como mentores das equipes construtoras e para aqueles que ali estavam apenas acompanhando com o olhar atento. Nossa viagem espacial junto a essas crianças de Jaguarão foi enriquecedora à criatividade tanto deles, quanto para nossa. Para além de uma exibição fílmica, foi uma experiência engrandecedora para nossas relações interpessoais enquanto grupo PET de Produção e Política Cultural, assim como impulsionadora para entender as necessidades desse público infantil ávido por conhecimento e troca.

5. Mediação Cultural e Interfaces Educomunicativas

São duas as esferas de relações e práticas educomunicativas: da tutora e os bolsistas do grupo; e do grupo PET-PPC e as crianças de Jaguarão e região. Entendemos que as atividades artísticas mediadas podem acionar elementos de cidadania, da expressão comunicativa e de leituras para além dos formatos massificados pelo capitalismo contemporâneo. Desse modo, também acionamos os princípios da Educomunicação que tanto servem para a compreensão das implicações geradas pelos meios de comunicação, quanto como as tecnologias podem ser utilizadas em espaços educativos.

E, de modo mais aprofundado, utilizando a transversalidade da educação como formação de cidadãos críticos e sensíveis em relação aos meios, em relação às linguagens artísticas. As atividades do PET-PPC estão conectadas com a interpretação dos meios de comunicação e das artes, suas influências na sociedade e a natureza do fenômeno comunicativo (ação educomunicativa), o uso colaborativo das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ambiente escolar (pedagogia da comunicação) e a gestão colaborativa entre agentes educativos para promoção do acesso e do direito à liberdade de expressão informacional dos sujeitos (prática educomunicativa), e esses são preceitos fundamentais da ação educomunicativa.

Por fim, entendemos que a dinâmica do Cinecultinho insere-se na definição que Ismar Soares (2002, p. 20) faz sobre a Educomunicação: “ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais”, tais como

escolas, centros culturais, emissoras de TV e de rádio educativas, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros de coordenação de educação à distância e outros (SOARES, 2002, p. 20).

Referências

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte educação como mediação cultural e social**. UNESP, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. Novos estudos-CEBRAP, n. 79, p. 71-94, 2007.

SOARES, Ismar de O. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação**. Em: BACCEGA, Maria Aparecida (org.). Comunicação & Educação. São Paulo; ECA/USP/Salesiana, no 23, jan./abr. 2002.

A AUTORA

CARLA DANIELA RABELO RODRIGUES - Professora Adjunta do bacharelado em Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Tutora PET-PPC. Doutora e Mestre pelo PPGCOM/ECA/USP. E-mail: carlarabelo@unipampa.edu.br